



13 de Abril de 2019

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- Pôr em pé uma verdadeira campanha salarial.
- Que os conselheiros rejeitem a militarização das escolas.

Aos Conselheiros Estaduais da AFUSE

A reunião do Conselho Estadual da AFUSE que acontece hoje, dia 13/04, ocorre no momento em que temos de enfrentar a violenta ofensiva de Bolsonaro e Doria sobre os servidores públicos, em particular aos funcionários de escola. Somente, agora, a direção da Afuse convoca a reunião do Conselho. E, por isso, temos de correr contra o tempo.

Os conselheiros devem discutir e aprovar a unidade dos funcionários de escola com os demais trabalhadores para derrotar nas ruas a reforma da previdência. Devem aprovar a luta pela reposição imediata nos salários. E devem travar um combate contra terceirização nas escolas. Para isso, é fundamental ganhar os trabalhadores terceirizados por meio da reivindicação de efetivação de todos os terceirizados e com a bandeira de trabalho igual, salário igual.

E por que?

1. Porque Bolsonaro-Guedes estão decididos a impor a violenta reforma da previdência. Teremos de trabalhar mais e receber menos de aposentadoria. A reforma é contra a maioria trabalhadora. O governo já gastou quase 200 milhões em propaganda para convencer os explorados de que todos têm de sacrificar agora para ter direito no futuro. FALSO! A reforma da previdência atinge somente os pobres assalariados, os camponeses miseráveis e os idosos que dependem da assistência para sobreviver. No entanto, protege os banqueiros, os parlamentares, os juízes, os militares, portanto, toda

cúpula do Estado. Sabemos que uma reforma dessa magnitude não se derruba com discurso e com a suposta pressão parlamentar. A reforma da previdência só pode ser derrotada por meio da luta nacional, da greve geral. Daí a importância da unidade dos funcionários com os demais trabalhadores. Para isso é preciso:

- a) Que as centrais organizem imediatamente a greve geral. O que implica marcar a data e iniciar a mobilização nas fábricas, escolas e outros locais de trabalho e estudo;
- b) Que o 1º de Maio seja o ponto de partida para erguer o movimento nacional em direção à greve geral;
- c) Que a CNTE deixe de fazer corpo-mole e organize a paralisação nacional de todos os trabalhadores da educação. Que a data de 15 de maio seja, de fato, o início do movimento nacional pela derrubada da reforma da previdência.
- d) Que a direção da Afuse inicie a organização do combate à reforma da previdência, não apenas dispondo materiais na internet, mas uma campanha junto às escolas, visitas, cartazes e panfletos.

PÔR EM PÉ UMA VERDADEIRA CAMPANHA SALARIAL

Os conselheiros devem aprovar a convocação imediata da assembleia geral.

Para que?

1. A experiência já mostrou que sem luta, sem organização e sem decisão coletiva não é possível enfrentar a política dos governadores, que é de corte de recursos à educação e arrocho salarial. As nossas perdas salariais são gigantescas. É urgente repor o poder de compra de nossos salários. Não podemos aceitar as provas de mérito. Esse mecanismo só serve para dividir os funcionários. Não repõe nossas perdas. Precisamos de um salário que possa sustentar nossas famílias. Portanto, devemos aprovar:

a) *Que a assembleia aprove o valor da reposição salarial. Quem decide se vamos ou não reivindicar um reajuste emergencial tem de ser os funcionários em assembleia estadual. Negociação da Afuse, sem luta, é derrota. Essa experiência negativa, levada a cabo pela direção da Afuse;*

b) *Que a assembleia aprove a unidade de todos os funcionários da escola, sejam efetivos ou terceirizados. Que aprove a incorporação de todos os terceirizados ao quadro do funcionalismo, com os mesmos direitos.*

Que os conselheiros rejeitem a militarização das escolas

Ninguém na escola pode ficar alheio à ofensiva dos governos de militarizar as escolas. Por isso, é fundamental o rechaço ao projeto de criação do Agente de Segurança. Devemos também ser contra o corte do Bolsa Família (que já é uma miséria) das famílias em que seus filhos estejam supostamente envolvidos com a violência marginal. Devemos exigir:

- a) *Mais funcionários em todas as escolas;*
- b) *Salas de aula, com no máximo 25 alunos. Abertura de todas que foram fechadas;*
- c) *Fora a polícia das escolas!*

